

O poder do brincar: a brinquedoteca como instrumento de incentivo ao desenvolvimento diante do encarceramento feminino

El poder del juego: la ludoteca como instrumento para fomentar el desarrollo frente al encarcelamiento femenino

The power of play: the toy library as an instrument to encourage development in the face of female incarceration

Milena Nascimento da Silva¹

Luanna Tomaz de Souza²

Celina Maria Colino de Magalhães³

Resumo: O encarceramento feminino apresenta desafios específicos à maternidade e à primeira infância, com estruturas prisionais frequentemente inadequadas às necessidades da díade mãe-bebê. Este estudo tem como objetivo discutir o papel de uma brinquedoteca como instrumento de incentivo ao desenvolvimento infantil e ao fortalecimento do vínculo materno em contexto carcerário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da brinquedoteca da Unidade Materno Infantil (UMI), no estado do Pará, utilizando análise documental, levantamento bibliográfico e dados sociodemográficos. As atividades lúdicas mediadas pela brinquedoteca favoreceram o desenvolvimento dos bebês e fortaleceram os vínculos afetivos com as mães. As gestantes e lactantes encarceradas relataram percepções positivas sobre o brincar como ferramenta de expressão e aprendizagem. A brinquedoteca emergiu como um espaço promotor da humanização da maternidade e da infância no cárcere, garantindo direitos fundamentais previstos no ECA

¹ Graduada em Serviço Social e mestranda em Direito e Desenvolvimento na Amazônia (PPGDDA), pela Universidade Federal do Pará (UFPA); brinquedista formada pela Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri); bolsista CNPq do projeto de pesquisa “Mães e crianças em contexto de cárcere: trajetórias de vida, prática de cuidados e rede de apoio”; pesquisadora voluntária do projeto de extensão “Manutenção da brinquedoteca “Bebê Contente” na Unidade Materno Infantil, Belém-Pará (10ª versão)” e do grupo de pesquisa “Direito Penal e Democracia”. Email: milenanascimento.dsilva@gmail.com

² Graduada em Ciências Sociais pela Universidade da Amazônia (UNAMA); graduada em Direito e mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Pará (UFPA); doutora em Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI pela Universidade de Coimbra - Portugal; pós-doutora em Direito pela Puc-Rio; diretora adjunta do Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ) da UFPA e professora da Faculdade de Direito, do Programa de Pós-Graduação de Direito da UFPA e do Programa de Pós-Graduação em Direito e Desenvolvimento na Amazônia (PPGDDA); coordena o Grupo de Estudos em Direito Penal e Democracia (UFPA), da Clínica de Atenção à Violência (CAV/UFPA) e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Violência na Amazônia (NEIVA-UFPA). Email: luannatomaz@ufpa.br

³ Graduada em Psicologia, especialista e mestra em Teoria e Pesquisa do Comportamento, pela Universidade Federal do Pará (UFPA); doutora em Psicologia Experimental (PSE) pela Universidade de São Paulo (USP); brinquedista formada pela Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri); professora titular da Universidade Federal do Pará (UFPA), coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC) da UFPA, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C; coordenadora de projetos de pesquisa e extensão atados ao Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED). Email: celinaufpa@gmail.com

(Estatuto da Criança e do Adolescente) e mitigando os impactos negativos desse ambiente.

Palavras-chave: Brinquedoteca; encarceramento feminino; maternidade; infância.

Resumen: El encarcelamiento femenino plantea desafíos específicos para la maternidad y la primera infancia, con estructuras penitenciarias a menudo inadecuadas para las necesidades del binomio madre-bebé. Este estudio tiene como objetivo discutir el papel de una ludoteca como herramienta para fomentar el desarrollo infantil y fortalecer el vínculo materno en un contexto carcelario. Se trata de una investigación cualitativa, desarrollada a partir de la ludoteca de la Unidad Materno Infantil (UMI), en el estado de Pará, utilizando análisis documental, revisión bibliográfica y datos sociodemográficos. Las actividades lúdicas mediadas por la ludoteca favorecieron el desarrollo de los bebés y fortalecieron los vínculos afectivos con sus madres. Las mujeres embarazadas y lactantes encarceladas reportaron percepciones positivas sobre el juego como herramienta de expresión y aprendizaje. La ludoteca surgió como un espacio promotor de la humanización de la maternidad y la infancia en la cárcel, garantizando derechos fundamentales previstos en el ECA (Estatuto del Niño y del Adolescente) y mitigando los impactos negativos de este entorno.

Palabras clave: Ludoteca; encarcelamiento femenino; maternidad; derechos de la infancia.

Abstract: Female incarceration poses specific challenges to motherhood and early childhood, with prison structures often inadequate for the needs of the mother-baby dyad. This study aims to discuss the role of a toy library as a tool to encourage child development and strengthen the maternal bond in a prison context. This is a qualitative study, developed based on the toy library of the Mother-Child Unit (UMI) in the state of Pará, using document analysis, bibliographic research, and sociodemographic data. Playful activities mediated by the toy library fostered the babies' development and strengthened emotional bonds with their mothers. Incarcerated pregnant and breastfeeding women reported positive perceptions of play as a tool for expression and learning. The toy library emerged as a space that promotes the humanization of motherhood and childhood in prison, ensuring fundamental rights under the ECA (Child and Adolescent Statute) and mitigating the negative impacts of this environment.

Keywords: Toy library; female incarceration; motherhood; children's rights.

Introdução

Sabe-se que o sistema prisional carrega, em suas entrelinhas, contradições enraizadas desde sua idealização até sua execução. Quando se volta o olhar para o encarceramento feminino, dois pontos ganham destaque e suscitam diversos questionamentos: a maternidade e a infância vividas intramuros.

Entende-se que as estruturas físicas prisionais, assim como diversas outras esferas da sociedade, não foram desenvolvidas para atender às especificidades do sexo feminino, em especial à maternidade, um aspecto tão marcante e significativo. Além disso, esse cenário não afeta apenas

a mulher-mãe gestante ou lactante privada de liberdade, mas também os filhos que nascem nesse contexto ou que nele são inseridos precocemente, vivendo parte de sua primeira infância⁴ intramuros.

No entanto, acredita-se que o exercício da maternidade e o vínculo construído nesse processo de primeiros contatos e desenvolvimento entre a díade trazem benefícios tanto para a mãe quanto para a criança. Entretanto, reconhece-se também que as estruturas prisionais não oferecem condições propícias para a vivência da maternidade e da infância, muitas vezes falhando em suprir até mesmo as necessidades básicas da díade mãe-bebê.

Diante disso, torna-se necessária a criação de meios que garantam o acesso a direitos fundamentais. Nesse contexto, a brinquedoteca, no âmbito do encarceramento feminino mais especificamente no recorte de mulheres mães e bebês em situação de cárcere, surge como um instrumento de intervenção. Ela estimula o desenvolvimento da díade por meio de um espaço lúdico, acolhedor e humanizado, promovendo não apenas o vínculo afetivo, mas também o cumprimento de direitos essenciais.

A brinquedoteca que possibilitou a realização deste estudo localiza-se na Unidade Materno Infantil (UMI) do Estado do Pará. Essa unidade é responsável por custodiar mulheres gestantes e lactantes do estado ou que nele foram detidas, acusadas de cometer atos criminosos. Instituída em 2013, a UMI passou por diversas mudanças ao longo dos anos, inclusive em sua estrutura física e localização. Sua atual sede foi inaugurada em agosto de 2020, período em que o mundo enfrentava a pandemia de COVID-19.

A estrutura atual da UMI tem capacidade para atender 12 mulheres, gestantes ou lactantes, juntamente com seus bebês (de 0 a 24 meses de vida). Localizada no interior da Unidade de

⁴ Lei nº 13, 257, de 8 de março de 2016, Art. 2º Para os efeitos desta Lei, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança

Custódia de Reinserção Feminina (UCRF), porém, isolada dos blocos destinados às encarceradas comuns (mulheres não gestantes ou lactantes), a UMI é composta por dormitório, solário, copa, lavanderia, banheiros e uma brinquedoteca, foi planejada, instalada e recebe manutenção constante por um projeto de extensão, que também forneceu os dados para esta pesquisa.

Metodologia

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo discutir como uma brinquedoteca ganha relevância diante do encarceramento feminino, principalmente para o exercício da maternidade e da infância vivida nesse contexto.

O estudo se desenvolve no cenário de encarceramento feminino paraense, mais precisamente, a partir da brinquedoteca instalada na Unidade Materno Infantil (UMI), localizada no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém, capital do estado do Pará. Este é um estudo de caráter qualitativo, na definição de Godoy (1995), é o estudo dos fenômenos que envolvem os seres humanos e as suas relações sociais nos diferentes ambientes.

Este trabalho utiliza de levantamento bibliográfico, de teóricos e pesquisadores das temáticas abordadas, de análise documental, referente a leis e instruções normativas, somados à análise de dados sociodemográficos e relatos de uma atividade promovida pelo projeto de extensão Manutenção da Brinquedoteca “Bebê Contente” na Unidade Materno Infantil, Belém-Pará⁵, que é vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ O projeto de extensão Manutenção da Brinquedoteca “Bebê Contente” na Unidade Materno Infantil, Belém – Pará, é vinculado ao Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC), da Universidade Federal do Pará (UFPA), o projeto atualmente se encontra em sua 10ª versão e desenvolve atividades de extensão na Unidade Materno Infantil (UMI), desde o ano de 2014, a elaboração do projeto consistiu como resposta ao movimento acadêmico comprometido com a investigação da maternidade e convivência mãe-bebê, no contexto de cárcere, pautado na articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão, também partindo do pressuposto de que o ato de brincar é importante para a formação da personalidade e o desenvolvimento da sociabilidade da criança.

O Brincar

O brincar existe desde o princípio da história da humanidade, se envolvendo em diversos aspectos e dimensões, como: cultura, crenças, saúde, relação com a natureza e meio ambiente, condições e características psicossociais, arte, valores, leis, política, economia, entre outros. Podendo ser observado em qualquer período da história da humanidade, independente de sociedade, cultura ou classe social.

O brincar na interpretação de teóricos e pesquisadores

Diversos pesquisadores e teóricos oferecem definições sobre o ato de brincar. Winnicott (1975) compreende o brincar como expressão da criatividade, em que o indivíduo recria o mundo espontaneamente, exigindo tanto um espaço subjetivo quanto compartilhado para ocorrer. O autor destaca sua relevância não apenas para crianças, mas também para adultos, pois através da atividade lúdica o sujeito se apropria da experiência cultural, criando um campo de encontro entre subjetividade e realidade.

Zöller (2015) enfatiza o brincar como elemento fundamental na relação adulto-criança, permitindo à criança vivenciar seu mundo circundante. A autora caracteriza a brincadeira plena - vivida no presente, integrando aspectos emocionais - como momento de autoaceitação corporal e temporal, que promove respeito mútuo e construção de responsabilidade social. Contudo, adverte que esse processo requer ambientes de liberdade e paz, pois a sobrecarga de estímulos pode prejudicar o desenvolvimento.

Na perspectiva de Vygotsky (1991), o brincar possui papel crucial no aprendizado infantil. Através do faz-de-conta e da imaginação - quando a criança ainda não distingue completamente pensamento e realidade - ela utiliza objetos para representar seu imaginário, desenvolvendo gradualmente conceitos de relacionamento social. Kishimoto (1998) complementa destacando

seu impacto no desenvolvimento da linguagem, pois durante a atividade lúdica a criança busca expressar verbalmente seus pensamentos.

Benjamim (2009) ressalta que as brincadeiras constituem espaços privilegiados de interação social infantil, onde se estabelecem padrões relacionais significativos. Nesse processo criativo, as crianças constroem seu próprio micromundo, experimentando liberdade e produção subjetiva.

Bjorklund e Pellegrini (2002) analisam o brincar como comportamento universal presente em diversas espécies, especialmente dominante na infância humana e culturalmente moldado. Os autores sugerem que o tempo e energia investidos nessa atividade indicam sua função desenvolvimental, com benefícios imediatos e/ou de longo prazo. Geary e Bjorklund (2000) complementam que as primeiras experiências lúdicas, baseadas na exploração ambiental, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social, servindo como alicerce para aquisição de competências sociais posteriores.

Marques e Bichara (2011) corroboram ao definir o brincar como comportamento adaptativo com benefícios duradouros, contrastando com visões tradicionais que o reduziam a mero treino para a vida adulta.

Conclui-se que o brincar apresenta simultaneamente características universais e culturalmente específicas. Como fenômeno plural, manifesta-se através de múltiplas dimensões - imaginação, criatividade, espontaneidade, expressividade, curiosidade e sociabilidade - que variam conforme o contexto sociocultural do brincante.

Brinquedoteca

De acordo com Emmel, Oliveira e Malfitano (2000), as brinquedotecas surgem em resposta às transformações sociais e econômicas da sociedade. Apresenta-se como uma instituição que empresta brinquedos e oferece novas possibilidades, às crianças, de exploração lúdica. Atualmente,

estes espaços estão disseminados pelo mundo, funcionando nos mais diversos moldes e contextos, tais como hospitais, escolas, shoppings e prisões.

De acordo com a Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA)⁶, uma brinquedoteca fornece recursos, uma equipe treinada e um espaço especializado para proporcionar ao seu público a oportunidade de brincar compartilhado e/ou o empréstimo de brinquedos, é um serviço onde as brincadeiras, brinquedos e jogos estão no centro das atividades.

Os usuários de uma brinquedoteca podem ser crianças, seus familiares, idosos, educadores escolares, estudantes e estagiários, funcionários do hospital e pacientes ou qualquer outra pessoa interessada em brinquedos, brincadeiras e jogos. Indivíduos da sociedade civil, organizações sociais, governos locais, regionais ou nacionais ou qualquer outra agência ou grupo podem operar uma brinquedoteca.

Deste modo, brinquedoteca é um espaço para valorizar e incentivar o ato de brincar, reconhecendo-o como uma atividade essencial ao desenvolvimento humano, seu propósito vai além do simples entretenimento. Nesse sentido, a brinquedoteca não apenas disponibiliza recursos lúdicos, mas também promove um ambiente que favorece a imaginação, a socialização e a expressão emocional.

A construção de uma brinquedoteca envolve planejamento, organização e a participação de diversos atores para a manutenção do espaço, como o/a brinquedista, coordenador/a, secretário/a, estagiário/a e auxiliar de limpeza, a equipe deve se adequar as proporções e demandas da brinquedoteca.

O planejamento do espaço da brinquedoteca constitui um processo fundamental, que envolve a adequada adaptação às faixas etárias atendidas, a definição e distribuição das responsabilidades,

⁶ A Associação Internacional de Brinquedotecas ou International Toy Library Association (ITLA), foi criada em 1990 em Torino durante a 5ª Conferência Internacional de Toy Libraries. Foi formada para fornecer uma estrutura de link internacional permanente para brinquedotecas.

a organização do ambiente e a criteriosa seleção dos brinquedos que são elementos que não apenas compõem, mas definem a essência da brinquedoteca.

Alguns autores e pesquisadores discutem sobre a importância e significância dos brinquedos. Para Aberastury (1992), enfatiza que a brincadeira é um meio de pôr para fora os medos, as angústias e os problemas que a criança enfrentou, por meio do brinquedo a criança tem a possibilidade de reviver de maneira ativa tudo o que sofreu ou vivenciou de maneira passiva, modificando um final que lhe foi penoso, consentindo relações que seriam proibidas na vida real.

Para Melo e Valle (2005), é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento pleno.

Esse processo pode estimular o brincante em várias dimensões, seja intelectual, social, emocional ou física, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Por meio dessas experiências, a criança amplia sua capacidade de compreensão do mundo, sendo incentivada a prosseguir, a crescer, a investigar e a aprender de forma cada vez mais autônoma e significativa.

A brinquedoteca na UMI

A história da atual brinquedoteca na UMI (Unidade Materno-Infantil) começa com a sua antecessora, a Brinquedoteca Móvel. Em 2014, foi implementado o projeto de extensão “Instalação e Manutenção de Brinquedoteca Móvel” da Universidade Federal do Pará (UFPA), o projeto tinha como objetivo realizar atividades de interação lúdica e pesquisa na UMI com as mães custodiadas e seus bebês.

As atividades do projeto se desenvolviam a partir de um carrinho de madeira em formato de armário colorido com rodinha, que possibilitava a locomoção dentro da UMI, esse foi idealizado pela equipe do projeto e construído pelos custodiados que trabalham na marcenaria da Central de

Triagem Metropolitana II, que fica localizado ao lado da Unidade Custódia e Reinserção Feminina (UCRF).

O carrinho denominado de Brinquedoteca Móvel, deu origem ao nome do projeto e foi utilizado de 2014 ao início de 2020, guardando materiais utilizados pela equipe, como brinquedos, livros, CDs, DVDs, entre outros materiais, tornando as atividades mais atrativas e divertidas.

Entre o ano de 2020 e início de 2022, devido às regras da nova estrutura da UMI e o contexto pandêmico, o projeto de extensão desenvolveu suas atividades sem apoio do carrinho, que foi oficialmente aposentado no final do ano de 2022, com a construção da nova brinquedoteca agora instalada em uma sala dentro da UMI.

O primeiro passo para a implantação da brinquedoteca foi o estabelecimento de um diálogo entre a equipe do projeto e as mães custodiadas da UMI, com o objetivo de esclarecer o significado e a importância de uma brinquedoteca. Nesse processo participativo, foram discutidas e definidas, em conjunto, questões como a escolha do nome, bem como a missão, visão e valores que orientaram a criação e o funcionamento desse espaço.

Ao final foram escolhidos as seguintes definições, a brinquedoteca foi nomeada Brinquedoteca Bebê Contente e tem como características: Missão, o espaço priorizará estimular a criança a sentir e conhecer o mundo que a cerca e incentivar as interações diádicas da díade; Visão, que a brinquedoteca da UMI possa se tornar referência para outras unidades prisionais; Valores, ensinar as crianças a responsabilidade pelos objetos e espaços, igualdade de gênero, etnia, faixa etária e respeito entre todas as pessoas que que adentre a brinquedoteca.

E então se iniciou a preparação do espaço, como pintura, iluminação e limpeza e em seguida a organização do espaço de acordo com o planejado pela equipe, o espaço da brinquedoteca foi dividido em quatro cantos, sendo esses: 1) Canto do desenvolvimento sensório motor; 2) Canto das atividades manuais; 3) Canto das atividades visuais; 4) Canto da leitura. Cada canto contendo

materiais necessários e adequados para atingir seus objetivos, como estantes, brinquedos, mesas, cadeiras, livros, entre outros.

No início de 2025, com o intuito de dar um novo ar à brinquedoteca, tornando o espaço mais atrativo e divertido, a equipe do projeto iniciou o planejamento e reformas para a nova organização da Brinquedoteca Bebê Contente. As mudanças se deram não apenas na organização dos cantos da brinquedoteca, mas estrutura física do espaço, essas mudanças se deram nos seguintes passos. 1) a retirada do papel de parede; 2) a retirada de uma pia que tinha no espaço; 3) pintura nova das paredes; 4) troca do piso; 5) instalação da televisão e do quadro branco na parede; 6) decoração das paredes com desenhos brancos.

Quanto à organização do espaço, a equipe do projeto optou por dividir em 5 cantos, criando cantos novos e recriados cantos já existentes, cada um com um objetivo adequado a faixa etária atendida pela brinquedoteca e também suas mães que utilizam o espaço. Sendo esses espaços: 1) Canto do desenvolvimento sensório motor: ainda com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento sensorial e motor dos bebês, agora contendo duas estantes, uma com brinquedos coloridos que emitem sons e a outra com brinquedos coloridos de encaixe, entre as estantes, um pequeno tatame infantil colorido e com números.

2) Canto de atividades manuais e audiovisuais: tendo como objetivo, possibilitar o desenvolvimento de atividades manuais, que envolvam escrita e construção de artesanatos, ainda a possibilidade de assistir apresentações visuais que são apresentadas pela equipe do projeto, seja de teor educativo ou de teor lúdico. O canto contém 2 mesas novas de madeira e ferro, 9 cadeiras de madeira e uma televisão.

3) A piscina de bolinhas: tendo como objetivo o estímulo a coordenação motora, o equilíbrio, a criatividade e a imaginação dos bebês atendidos pela brinquedoteca, além de ser uma atividade divertida não somente para os bebês mais para as mães que auxiliam na brincadeira dos filhos.

O canto contém uma piscina de bolinha de plástico e tecido, do tamanho mediando, azul e com inúmeras bolas de plástico coloridas.

4) O canto da leitura: tem como objetivo, incentivar que as mães leiam para seus bebês, sendo essa uma atividade de grande importância para o desenvolvimento da criança, para fortalecimento da díade mãe-bebê e para o aprendizado da língua materna dos bebês, nele se tem uma estante com livros infantis de papel, plástico e tecido, adequados à faixa etária de bebês atendidos pela brinquedoteca, além de cartilhas institucionais produzidas pela equipe e apoiadores do projeto de extensão, também uma caixa com fantoches para ajudar a encenar as histórias, assim como uma tenda de TNT colorido e bambolê, feita para incentivar o imaginário dos bebês e suas mães, o canto também é forrado por tatame infantil colorido e com números.

5) O mural: o canto apesar de simples, contendo apenas um quadro branco, carrega grande significado, esse espaço serve para a exposição de atividades produzidas pelas mães, como pinturas livres, pinturas conduzidas, materiais escritos como cartas de desejos, declarações de amor e carinho aos filhos e famílias, além de atividades também, inscritas como jogos de palavras, que são expostos das ganhadoras de cada rodadas de brincadeiras. Além disso, o quadro é decorado de acordo com a época comemorativa do ano e temas dos mesversários.

A Brinquedoteca Bebê contente na Unidade Materno Infantil (UMI), carrega em sua trajetória um histórico de luta e persistência para a construção de um ambiente mais humanizado e favorável ao desenvolvimento saudável da díade mãe-bebê dentro do cárcere. Em sua nova estrutura, busca ganhar fôlego para dar continuidade a sua jornada, propiciando momentos de interação lúdica e bem-estar dos bebês e mães que passam por esse ambiente.

Atividades da brinquedoteca bebê contente

As atividades desenvolvidas em uma brinquedoteca podem ocorrer tanto de forma

espontânea, respeitando o fluxo natural do brincar livre, quanto de maneira orientada, quando planejadas e mediadas pela equipe responsável. A abordagem espontânea permite que os usuários se expressem autenticamente, explorem suas potencialidades, exercitem a criatividade e fortaleçam vínculos sociais, enquanto as atividades orientadas buscam estimular aspectos específicos do desenvolvimento motor, emocional ou social, sem comprometer a natureza lúdica da experiência.

No contexto da Brinquedoteca Bebê Contente, mantida por um projeto de extensão, essas atividades são especialmente adaptadas para atender mulheres gestantes e lactantes custodiadas na UMI e seus bebês, abrangendo orientações sobre maternidade, amamentação, cuidados infantis e desenvolvimento da criança. Além do caráter educativo, as intervenções visam promover uma convivência harmoniosa entre as mães, fomentando valores como respeito mútuo e cuidado com o espaço coletivo, sempre trabalhados de forma lúdica através de brinquedos e jogos que facilitam a assimilação dos conteúdos.

Um exemplo marcante é a dinâmica “Adivinhe o Objeto”, onde as participantes vendadas identificam objetos usando apenas tato e audição, simulando a forma como os bebês exploram o mundo nos primeiros meses de vida. Esta atividade proporciona às mães uma experiência sensorial que amplia sua compreensão do desenvolvimento infantil enquanto fortalece os vínculos afetivos através de uma vivência interativa e reflexiva, demonstrando como a brinquedoteca transcende sua função recreativa para se tornar um espaço de aprendizado e desenvolvimento integral.

O brincar na visão das mães da UMI

Em uma das visitas realizadas pela equipe do projeto à UMI no primeiro semestre de 2024, foi feita uma atividade com o intuito de compreender a percepção das mães a respeito do brincar. Naquele momento, na unidade se encontravam 10 mulheres encarceradas, sendo 8 gestantes e 2 lactantes.

Essas mulheres possuíam as seguintes características, faixa etária de 19 a 36 anos, dentre essas, 40% eram residentes da capital Belém e 60% residentes de cidades do interior do estado do Pará, 80% possuíam o grau de instrução escolar em nível fundamental incompleto, 10% em nível médio incompleto e 10% não alfabetizadas, além de, 100% dessas se declararem mulheres negras (pretas e pardas), por fim, quanto ao histórico de parto, 90% eram múltiparas⁷ e 10% primíparas⁸.

A atividade se resumiu em responder às seguintes questões: 1) O que brincar significa ou significou para você na infância?; 2) O que você acha que brincar significa para o seu filho ou filhos?. Algumas optaram por verbalizar oralmente as respostas e outras optaram por escrever em folhas de papel A4.

Com relação à primeira questão “O que brincar significa ou significou para você na infância?”, algumas das respostas obtidas foram:

P1: “Pra mim significava liberdade, alegria, eu era feliz, era fantasia, eu imaginava as coisas como por exemplo, eu imaginava sempre que eu era uma princesa e ainda amo imaginar que eu sou a Cinderela”

P2: “Eu gostava, era bom, eu brincava com os meus amigos de boneca, de fazer bolos, de patins, hoje eu posso passar as brincadeiras para os meus filhos”

P3: “Muita empolgação, eu ficava empolgada quando ganhava no taco, ficava feliz, alegre, empolgada. Eu aprendi a cuidar dos meus filhos quando brincava de boneca”

P4: “Brincar pra mim era muita alegria e felicidade, além dos amigos que nós gostava, as brincadeiras eram muito legal”

Com relação à segunda questão, “O que você acha que brincar significa para o seu (ou os seus) filhos?”, algumas das respostas obtidas foram:

P1: “Pros meus filhos, eles se sentem leves, eles criam as coisas e sempre ensino para eles criar coisas boas, eles amam que a gente tome banho de chuva e amam que a gente faça viagens de aventura, fico com pouco dinheiro, mas tudo bem, eles amam brincar, brincar significa para eles ser criança”

P2: “Eu acho importante, acho que eles aprendem e mostram melhor o que sentem”

⁷ Múltipara é a mulher que já teve parto de bebê com ≥ 500 g ou ≥ 22 semanas, vivo ou morto, com ou sem malformações, por qualquer via.

⁸ Primípara é a mulher que teve ou terá seu primeiro parto.

P3: “Eu acho uma coisa boa, uma brincadeira saudável é ótima, hoje muitas crianças nem brincam, só ficam no celular, brincar significa amor, carinho, atenção, a mãe demonstra amor quando brinca com os filhos”

P4: Pros meus sobrinhos, meu Deus, eles amam brincar junto com os amigos deles, são bastante feliz”

As respostas fornecidas pelas mães evidenciam, a partir de suas experiências e observações pessoais, que o brincar possui um papel fundamental no desenvolvimento infantil. As mães conseguem expressar como o ato de brincar é significativo para a interação social, desenvolvimento e construção do indivíduo a curto e longo prazo, além de possibilitar que a criança possa expressar emoções e sentimentos.

Maternidade e infância intramuros

Embora a Lei de Execução Penal (LEP)⁹, atualmente salvguarde os direitos mínimos das pessoas privadas de liberdade, na prática pode-se observar alguns problemas e pontos que demandam atenção e solução, como falhas em recursos materiais e humanos que consequentemente afetam a qualidade da assistência prestada à população em questão.

Quando voltamos a atenção para o sistema penitenciário, esse que mesmo hoje se autocaracterizando como ressocializador, em suas entranhas continua possuindo fundamentos punitivo, onde o indivíduo que se encontra dentro desse contexto cumprindo sua privação de liberdade, sofre diariamente outras formas de punição, desde a falta de estrutura adequada, falta de capacitação da equipe profissional e técnica que atua no sistema, falta de assistência médica, social, psicológica, entre outras.

A maternidade e a infância dentro das estruturas prisionais é uma realidade constante nesse

⁹ A Lei de Execução Penal (LEP), Lei 7.210, de 11/07/1984, desenvolvida a partir do tratado da Organização da Nações Unidas (ONU), onde estabelece As Regras Mínimas para Tratamento de

contexto, existe um número considerável de crianças que nascem e vivem as primeiras experiências de vida dentro de unidades prisionais junto às mães. De acordo com dados do Relatório de Informações Penais (RELIPEN)¹⁰, 17º CICLO SISDEPEN, referente ao 2º semestre de 2024, o sistema penitenciário brasileiro, nesse período, teve os números de 180 custodiadas gestantes, 98 lactantes e 120 crianças que foram imersas no contexto de cárcere junto a suas mães. (Descrever alguns dados relacionados ao UMI)

Compreende-se que a díade mãe-bebê, no contexto de cárcere, está vulnerável à ação de elementos causadores de estresse e instabilidade, seja pela atitude disciplinante da instituição, que são característicos do sistema prisional, seja pela falta de recursos ou pela quebra do vínculo familiar que ocorrem devido a condição de privação de liberdade.

Apesar das adaptações que ocorreram ao decorrer dos anos, percebe-se os caminhos opostos entre os direitos assegurados a essas crianças pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹¹ e os deveres das mães com a privação de liberdade como remissão dos atos criminosos os quais elas foram acusadas de praticar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é uma legislação (Lei nº 8,069/1990), que assegura os direitos fundamentais de crianças e adolescentes no Brasil, o qual estabelece que todas as crianças e adolescentes têm o direito à proteção, à vida, à saúde, à educação e à convivência

¹⁰ Estes documentos são de acesso público e reúne os dados fornecidos pelas Secretarias de Administração Prisional de todos os Estados, do Distrito Federal e do Sistema Penitenciário Federal, incluindo o quantitativo de pessoas detidas em carceragens de outros órgãos de Segurança Pública (Delegacias de Polícia Civil, Batalhões de Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e Superintendências do Departamento de Polícia Federal) - Total de presos em outras prisões. Todos os dados apresentados neste documento, coletados pela Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), são resultado das informações fornecidas pelas Unidades da Federação por meio do preenchimento eletrônico e semestral do Formulário de Informações Prisionais (anexo), dentro do Sistema Nacional de Informações Penais – SISDEPEN.

¹¹ O Estatuto da Criança e do Adolescente é uma legislação absolutamente vinculada aos princípios e diretrizes da Convenção dos Direitos da Criança da ONU e aos ditames da Constituição Federal de 1988, a denominada “Constituição Cidadã”. (Brasil, 1990)

familiar e comunitária.

Dentre os diversos aspectos abordados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um de grande relevância para esta pesquisa é o Título II “Dos Direitos Fundamentais”, Capítulo II “Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade”, Art. 15, Incisos IV e V.

Art. 15º A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. IV - Brincar, praticar esportes e divertir-se; V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação. (Brasil, 1990)

Onde ressalta-se que brincar e o convívio familiar e comunitário são direitos desses infantes. Na atualidade existem autores e grupos que concordam com a permanência dos filhos junto às mães apontando benefícios, como Oliveira e Magalhães (2017) que em estudo aponta os dados permitiram uma descrição do ambiente físico e social e realçaram um ambiente propício para a estimulação do desenvolvimento infantil.

E autores e grupos que discordam a respeito da permanência dos filhos juntos as mães encarceradas, apontando impactos negativos gerados por esse contexto, como Stella (2006) citando Dillner (1992), que argumenta que esses ambientes que acolhem as mulheres encarceradas e seus filhos acabam por aprisionar mais as crianças que as próprias mulheres, tendo em vista que a falta de condições ambientais interferem de maneira negativa no desenvolvimento do filho.

Desse modo, compreende-se a importância e os benefícios que o exercício da maternidade, o vínculo construído nesse processo tanto para a mãe, quanto para a criança e seu desenvolvimento. Contudo, entende-se também que as estruturas prisionais, assim como inicialmente não foram construídas visando o sexo feminino, não foram planejadas de modo adequado para a vivência da infância.

Diante da complexidade que envolve a permanência de bebês com suas mães em instituições prisionais, torna-se imprescindível a elaboração e implementação de estratégias que promovam

ambientes mais acolhedores e sensíveis às necessidades específicas da díade mãe-bebê. Nesse cenário, a brinquedoteca se configura como uma ferramenta pedagógica e psicossocial relevante, contribuindo para o desenvolvimento infantil, o fortalecimento do vínculo afetivo e a garantia dos direitos fundamentais dessa população em situação de vulnerabilidade.

Reflexões Conclusivas

O presente estudo teve como objetivo discutir o papel de uma brinquedoteca como instrumento de incentivo ao desenvolvimento infantil e ao fortalecimento do vínculo materno em contexto de cárcere feminino, com foco específico na Unidade Materno Infantil (UMI) que acolhe mulheres gestantes e lactantes com seus filhos.

Evidenciou-se a complexidade inerente à permanência da díade mãe-bebê em ambiente penitenciário, ressaltando tanto os benefícios advindos do fortalecimento do vínculo afetivo quanto os pontos adversos decorrentes das condições estruturais inadequadas das instituições, originalmente desprovidas de planejamento voltado às especificidades da maternidade e infância.

Nesse sentido, enfatizou-se a necessidade de concepção e implementação de ambientes acolhedores e sensíveis às demandas singulares da díade. A brinquedoteca configura-se como um espaço intencionalmente estruturado para a vivência do lúdico, promovendo experiências significativas por meio da brincadeira, favorecendo o desenvolvimento integral dos brincantes.

Por seu caráter inovador, essa abordagem ainda necessita de ajustes para alcançar sua plena execução, com três caminhos prioritários: (1) ampliação de pesquisas que avaliem os impactos a médio e longo prazo das intervenções; (2) desenvolvimento de programas de capacitação continuada para os profissionais envolvidos; e (3) criação de indicadores específicos para monitorar a qualidade do atendimento materno-infantil no sistema prisional. Apesar dos desafios, essa iniciativa já representa uma significativa conquista frente às adversidades do ambiente carcerário.

Referências

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Tradução de Marialzira Perestrello. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades, 2009.

BJORKLUND, David F.; PELLEGRINI, Anthony D. Child development and evolutionary psychology. In: **The origins of human nature: evolutionary developmental psychology**. Washington: American Psychological Association, 2002. p. 57-89.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.942, de 28 de maio de 2009. Dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 - Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União, Brasília**. DF, 29 maio 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11942.htm. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPEN). **Relatório de Informações Penais (RELIPEN): 1º semestre 2024. 16º ciclo – período de janeiro a junho de 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios>. Acesso em: 10 de fev. de 2025.

EMMEL, Maria Luísa Guillaumon; OLIVEIRA, Alexandra Elgui; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Brinquedoteca: um espaço experimental para desenvolvimento infantil. **Revista de Estudos Universitários**. Sorocaba, v. 26, n. 2, p. 141-156, dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/2655>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GEARY, David C.; BJORKLUND, David F. **Evolutionary developmental psychology**. Child Development. v. 71, n. 1, p. 57-65, 2000.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/ec0fb20d-5af3-4858-bf4f-4cabb275c6be/content>. Acesso em: 12 abr.

2024.

INTERNATIONAL TOY LIBRARY ASSOCIATION (ITLA). About ITLA. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://itla-toylibraries.org/home/about-itla/>. Acesso em: 3 abr. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MAGALHÃES, Celina Maria Colino de; SILVA, Milena Nascimento da. Implementação da brinquedoteca Bebê Contente em uma unidade prisional na região Norte do Brasil: reflexões sobre o processo. **O Brinquedista**. v. 71, p. 4-8, 2024.

MARQUES, Reginalice de Lima; BICHARA, Ilka Dias. Em cada lugar um brincar: reflexão evolucionista sobre universalidade e diversidade. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 28, n. 2, p. 161-168, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HcrycztPsGSp9p7jMnTRycz/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento>. Acesso em: 2 abr. 2024.

PARÁ. Lei nº 8.937, de 2 de dezembro de 2019. Transforma a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado (SUSIPE) em Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Pará**. Belém, PA, 3 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/5248>. Acesso em: 20 de março de 2025.

PARÁ. Portaria nº 498/2021 - GAB/SEAP/PA, de 14 de maio de 2021. Dispõe sobre o período mínimo de convívio mãe-bebê na Unidade Materno Infantil (UMI) de até um ano de idade, com possibilidade de prorrogação por igual período. **Diário Oficial do Estado do Pará**. Belém, PA, 14 de maio de 2021. Disponível em: https://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/1portaria_umi_00001.pdf. Acesso em: 20

de março de 2025.

SILVA, Milena Nascimento da; MAGALHÃES, Celina Colino; LEAL, Gessica Aline dos Santos. Atividades lúdicas para mães e seus bebês em contexto de cárcere. In: **II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA ABBRI**, 2023, Online. Brincar e criar um mundo sustentável para todos. Anais de artigos completos do II Simpósio Internacional da ABBri. [S.l.]: ABBri, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposioabbri2023/622804-atividades-ludicas-para-maes-e-seus-bebes-em-contexto-de-carcere/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SILVA, Milena Nascimento da; MAGALHÃES, Celina Colino; LEAL, Gessica Aline dos Santos. Instalação e manutenção de uma brinquedoteca na Unidade Materno Infantil do Centro de Reeducação Feminino do Pará. In: **II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA ABBRI**, 2023, Online. Brincar e criar um mundo sustentável para todos. Anais de artigos completos do II Simpósio Internacional da ABBri. [S.l.]: ABBri, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposioabbri2023/622675-instalacao-e-manutencao-de-uma-brinquedoteca-na-unidade-materno-infantil-do-centro-de-reeducacao-feminino-do-para/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

STELLA, Cláudia. **Filhos de mulheres presas: soluções e impasses para seus desenvolvimentos.** São Paulo: LCTE Editora, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/WINNICOTT-O-Brincar-e-a-Realidade.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

ZÖLLER, Gerda Verden. O brincar na relação materno-infantil: fundamentos biológicos da consciência de si mesmo e da consciência social. In: MATURANA, Humberto R. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano.** Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004. p. 89-112.